

# Setor de autopeças prevê demissão de 30 mil até março

CLEIDE SILVA

O presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças), Paulo Butori, disse ontem que o setor pode demitir 30 mil pessoas até o fim do primeiro trimestre de 99. Até novembro, pelo menos 6 mil trabalhadores de um quadro de 178 mil já estarão sem emprego. A situação só poderá ser revertida, segundo ele, se o governo iniciar a partir de janeiro uma drástica redução nas taxas de juros.

As demissões devem ocorrer caso as montadoras mantenham para o próximo ano a previsão de produzir apenas 1,5 milhão de veículos, volume que vem sendo defendido por alguns executivos do setor. No ano passado, quando a indústria automobilística produziu 2,069 milhões de unidades, as autopeças empregavam 186 mil funcionários.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Luiz Marinho, concorda que a "situação atual é grave" e trabalhadores e empresários deveriam se unir para pressionar o governo a adotar medidas que evitem o desemprego em massa.

Marinho teme que a crise atual se iguale à de 1981 e 1982, quando a Mercedes-Benz demitiu cerca de 5 mil pessoas e a Volkswagen 10 mil. O pacote fiscal, em sua opinião, é recessivo e não trouxe medidas que evitem a redução ainda maior da produção, como incentivos às exportações. No dia 13, o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC realizará o que chama de "maratona em defesa do emprego". Durante todo o dia, sindicalistas, empresários, prefeitos e governadores de várias cidades e Estados vão debater alternativas contra o desemprego.